

Sumario

Llama la atención el hecho de la necesidad del anuncio del Kerigma para que la Catequesis pueda hacer crecer y madurar la fe inicial. Así, partiendo de la Sagrada Escritura, desarrolla el dinamismo del Kerigma y la relación complementaria e indispensable con la catequesis. Propone dar el paso a una acción evangelizadora que haga resonar el Kerigma que tiene su centro en el Reino de Dios caracterizado en la opción por los pobres.

O quérigma e sua relação com a catequese

Pe. Dr. Luiz Alves de Lima, sdb

Salesiano, é expert do DECAT, membro do Grupo Nacional de Reflexão Catequética da CNBB, Presidente da Sociedade dos Catequetas Latino-americanos, Professor de Catequética no Instituto Teológico Pio XI de São Paulo, no Studium Theologicum em Curitiba e no ITEPAL (Instituto de Teologia e Pastoral Latino-americano) de Bogotá, Colômbia, membro da equipe de redação da Revista de Catequese da Editora Salesiana de São Paulo.

Introdução

Vivemos hoje, na Igreja, “um tempo de missão” (DGC 241b). Passados vinte séculos de cristianismo e mais de 500 anos de presença cristã em nosso continente, a Igreja Católica deixou uma profunda marca na cultura latino-americana. *Puebla* fala de um *substrato cultural católico* em nossos países (cf. nº 7). A ação missionária, principalmente nos inícios, e posteriormente o aprofundamento da fé, a consolidação do universo cristão nos vários segmentos da sociedade através da inculturação, o ensino e a sistematização da fé através da pregação e catequese, foram e continuam sendo os grandes responsáveis por esta *tradição cristã*.

O trabalho dos catequistas se situa justamente neste campo do aprofundamento da fé. Na raiz etimológica do termo catequese (*kata-eceo = cata-ekhéo*), como sabemos, está o conceito de *fazer eco, fazer ressoar*. Ou seja: para que haja catequese, é necessário supor um som, uma voz, um conteúdo prévio que torne possível o eco, a ressonância. Sem este som como será possível re-soar? Será possível ressoar o silêncio ou o nada?

Ora, é aqui que, infelizmente, está a ilusão de muitos catequistas. Com seu conteúdo doutrinal e sua metodologia magisterial pretendem *aprofundar* alguma coisa que não existe. E porque isso? Porque partem da suposição de que este som, este fundamento inicial, já foi colocado e, com a catequese, pretendem desenvolvê-lo. Herdando uma situação de cristandade nós supomos que nossos interlocutores (destinatários) comparecem à catequese já evangelizados, já tendo recebido o *anúncio primeiro* através da família ou ambiente cultural pretensamente cristão em que vivem.

Muitos agentes de pastoral, incluindo aí também membros da jerarquia, resistem em reconhecer que já não vivemos num clima

de cristandade, principalmente nos grandes centros urbanos. O substrato católico subsiste, a cultura está impregnada de elementos cristãos; os monumentos, os costumes, as festas, o calendário denotam a presença forte do catolicismo, ou, ao menos do cristianismo na alma latino-americana. Entretanto podemos nos perguntar se as pessoas realmente são cristãs, se foram evangelizadas, se tiveram já um contato pessoal com Jesus Cristo... O *DGC* fala de segmentos de *pós-cristianismo* que permeiam ambientes outrora cristãos (nº 111). É claro que a nossa situação não é tão dramática como em outros setores da Igreja. Há países de antiga cristandade onde, hoje, mais de 80% da população já não possui fé alguma. Mas também entre nós são evidentes os sinais de descristianização.

Por isso estamos diante de um aspecto da catequese que com freqüência se esquece: a necessidade de um *anúncio*, de uma *proclamação* de Jesus Cristo, cuja *ressonância* no interior da pessoa que está numa caminhada de fé, será, depois, desenvolvida pela catequese. Desta maneira, hoje, dificilmente se poderá entender uma catequese que não seja precedida por uma ação de primeiro anúncio, de proclamação missionária, enfim, de uma proposta *querigmática*.

O *DGC* ressalta o “caráter missionário da atual catequese e a sua propensão em assegurar a adesão à fé, de catecúmenos e catequizandos, num mundo no qual o sentido religioso se obscurece” (29). Este “acentuado caráter missionário” (*DGC* 33) é o grande desafio para o futuro. De agora em diante “a catequese, junto com sua função de iniciação, deve assumir freqüentemente tarefas missionárias” (*DGC* 52), especialmente com jovens e adultos (*DGC* 185 e 276). E é sobre isso que aqui vamos refletir.

1. O Movimento querigmático

O problema na verdade não é novo. Todos sabemos que a expressão “catequese querigmática” tem um duplo significado. Em primeiro lugar indica esta *dimensão essencial da catequese*, que consiste na acentuação do conteúdo central da mensagem evangélica, ou retorno ao Evangelho, dimensão válida para qualquer forma de catequese. Em segundo lugar indica também um *período* ou *etapa particular* do movimento catequético.

549

De fato, na história do movimento catequético em nosso século, costuma-se distinguir uma *primeira etapa* da renovação metodológica, inspirada em grande parte no desenvolvimento das idéias *psicopedagógicas* (até o final da segunda guerra) e um *segundo período*, chamado justamente *querigmático*. Este último se inspirava, prevalentemente na renovação teológico-pastoral e estava centralizado, sobretudo na revisão do conteúdo da catequese e da pregação, conteúdo este que então passa a ser substancialmente evangélico e cristocêntrico, em contraste com a tradição dos catecismos doutrinários, cujo conteúdo, em geral, estava vinculado mais às escolas teológicas.

O clima que permitiu o surgimento desta *catequese querigmática* foi uma vontade de retorno às fontes que perpassou a Igreja na primeira metade do século XX. Daí surgiram os movimentos bíblico, litúrgico, patrístico e teológico. Neste contexto, grandes catequetas¹ tiveram a oportunidade de revisar o conteúdo e metodologia catequéticas, superando aquele ensino catequético árido e abstrato própria dos catecismos teológico-doutrinários. Propõe-se então uma apresentação mais vital, histórica e orgânica da mensagem cristã, tendo o *cristocentrismo* como coluna vertebral de toda catequese.

2. O Quérigma nas fontes da Escritura

Este retorno às fontes, por sua vez, levou à redescoberta e revalorização do chamado *kérygma* apostólico. Esta palavra grega, tem sua raiz no termo *kerux* (*kêryx*, que já se encontra em Homero) e significa o *proclamador, arauto, mensageiro, embaixador*. É interessante notar que *kêryx* aparece no NT só três vezes, em textos muito tardios², e a própria palavra *quérigma*, com o significado de *mensagem proclamada*, aparece também muito pouco³. Pelo

550

¹ Entre outros: J. Jungmann, J. Hofinger, A. Nebreda, J. Colomb. No âmbito dos catecismos, podemos citar o *Catecismo Católico* do Episcopado Alemão (*Katholischer Katechismus der Bischoflicher Deutschlands*) e *A descoberta do Reino de Deus*, do Centro Catequético Salesiano de Turim, traduzido e adaptado no Brasil por Pe. Walter Bini, São Paulo, Editorial Dom Bosco, 3 volumes.

² Somente em *1Tm* 2,7; *2Tm* 1, 11; *2Ped* 2, 5

³ Mais precisamente: Paulo a usa para indicar a sua proclamação da *mensagem de*

contrário, o verbo *kerýssein* (anunciar, pregar) aparece bem 62 vezes no Novo Testamento⁴. O *objeto* ou *conteúdo* deste verbo *anunciar* é na maioria das vezes *to euangbélion* ou *Iesous Christós*. João Batista anuncia *um batismo de conversão para o perdão dos pecados* enquanto que Lucas é a *Basiléia* (Reino), o que é evidente também em *Mt*⁵.

O Novo Testamento e o judaísmo não usam o termo oficial *kéryx* (arauto, anunciador) e poucas vezes a própria palavra *quérigma* (mensagem). Dá preferência, pelo contrário, ao verbo *kerussein* (*kerýssein*), proclamar, anunciar. Isto significa que querem dar valor somente ao evento eficaz da pregação em si mesma e não tanto à instituição ou pessoas nela envolvidas. No lugar de *keryx* prefere-se o conceito de *apóstolo* (enviado). João que prioriza o verbo *martyréin* (ser testemunha), quando se trata de usar o substantivo, usa *martyriá* (testemunho) e não *mártir* (pessoa que testemunha). Para a primeira comunidade cristã o verdadeiro proclamador da mensagem da salvação é o próprio Deus, o mesmo Cristo. Não querem falar dos pregadores humanos, mas do *anúncio* (*kérygma*) em si mesmo. Com o *quérigma* se realiza o acontecimento da potência de Deus. O que é verdadeiramente novo é precisamente o *anúncio*, por meio do qual vem o Reino de Deus.

Para compreender o conceito e o conteúdo exato de *quérigma* devemos recorrer ao contexto de todo o novo testamento. *Quérigma* é o acontecimento do convite que, dirigido aos ouvintes, chama-os em causa, interpela-os. Corresponde ao ato de o profeta se apresentar e falar em nome de Deus. Quanto ao conteúdo, pode-se demonstrar, em base ao NT, que o *quérigma* se identifica com a *substância evangélica da mensagem cristã*, ou com o centro da revelação.

Jesus Cristo (Rm 16, 25: *kérygma Iesou Christoi*) ou a sua pregação em geral (1Cor 1, 21; 1Cor 2, 4; 15, 14). De um modo mais formal encontramos em 2Tim 4, 17 e Tit 1, 3. Nos evangelhos *kérygma* aparece apenas em *Mt* 12, 41par. e *Lc* 11, 32, referências à pregação de Jonas em favor de Ninive.

⁴ Nas *cartas* de Paulo 19 vezes, 8 nos *Atos*, 12 em *Mc*, 9 em *Mt*, 9 em *Lc* e 1 em *1Ped* e *Ap*. Em *Jo*, *Heb*. e *Tg* nunca aparece este verbo.

⁵ Somente a título de exemplo destes *objetos* ou *conteúdos* do anúncio: *Gal*. 2,2; *Col* 1, 23; *Mc* 1, 14; *Mt* 9, 35; *1Cor* 15, 12; *2Cor* 11, 4; *At* 9, 29; *Lc* 3, 3; *At*. 10, 37; *Lc* 9, 2; *At* 28, 31, etc.

Foi Santo Atanásio (+ 375) que começou a usar este vocábulo no sentido de “ensinamento cristão, ensinamento da Igreja”, depois que o termo já tinha sofrido modificações. Para indicar outras ações posteriores ao anúncio querigmático, o Novo Testamento é rico de outros conceitos como: *didáskein* (ensinar), *anghéllein* e compostos (anunciar), *légbein* (dizer), *homologhêin* (professar), *martyréin* (testemunhar), *euanghelízomai* (anunciar), *ghnorizein* (fazer saber), e outros.

3. O Quérigma e a catequese incipiente da pregação apostólica

Com Pentecostes inicia-se a pregação apostólica. Os *Atos dos Apóstolos* nos oferecem vários exemplos de *quérigma* não só na pregação de Pedro, mas também de Estevão e Paulo ⁶. O *quérigma* é a proclamação oficial em nome de Deus e se concentra na essência do cristianismo: Cristo morto, ressuscitado, glorificado e aprovado pelo Pai. Ele é o Salvador e Senhor da História. É também um apelo à conversão e convite à participação, através da fé e os sacramentos, na vida e missão da Igreja como povo messiânico.

O ponto central do *quérigma* neotestamentário é o *Reino de Deus*. Ele não é explicado ou interpretado exegeticamente, mas proclamado com um acontecimento. Designa a soberania real de Deus exercida agora, na história, em contraste com toda soberania terrena. A característica principal deste reino divino é que Deus realiza o ideal régio da *justiça*, um ideal ardentemente almejado pela humanidade e jamais realizado em plenitude na terra. Esta *justiça* é a infinita misericórdia divina manifestada em Jesus Cristo e que se traduz principalmente no amor e defesa que Deus faz dos pobres, desvalidos, fracos, viúvas e órfãos.

Entretanto, esta mensagem única já é *inculturada* com relação à sua expressão, conforme o ambiente sócio-cultural onde é anunciada. As comunidades judaico-cristãs, de fato se abrem às exigências do

⁶ Cf. *At* 2, 14-19; 3, 12-26, 7, 2-53; 10, 34-43; 13, 16-41; 17, 22-30.

cristianismo nascente, ao passo que as do helenismo criam novas formas de transmissão da mensagem com esquemas diferentes ⁷.

Na pregação apostólica do *quérigma* é possível individuar uma *primeira fase*: a do *quérigma* propriamente dito, público ou privado. Pedro se dirige primeiramente aos judeus apresentando Cristo que cumpre as promessas do Antigo Testamento e, especialmente Paulo que se apresenta aos gentios, aos gregos e desenvolve o tema do único Deus, numa apologia antiidolátrica. Numa *segunda fase*, a pregação apostólica cristã se prolonga em instruções e exortações ao convertido, como está documentado nos Evangelhos e Epístolas: são as primeiras expressões da incipiente catequese.

De fato, ao *quérigma* que conduz à conversão e adesão a Jesus Cristo, deve-se seguir a descoberta da fé através de uma catequese sempre mais completa. Aqui também não encontramos no Novo Testamento o substantivo *catequese*, mas o verbo *katechein* (*katekbéin*) no sentido de “instruir sobre alguma coisa” (*At* 21, 21-24), sobre a Lei (*Rom* 2, 18) ou, finalmente a instrução cristã: *1Cor* 14, 19 e principalmente *Gal.* 6, 6, onde aparecem o *catecúmeno*, “aquele que recebe a instrução” e o *catequista*, “aquele que ensina a Palavra”.

No Novo Testamento estão claramente presentes e intimamente unidos o *quérigma* anunciador do núcleo essencial do cristianismo e a *catequese* como desenvolvimento e aprofundamento.

4. Método da pregação cristã

A pregação cristã das origens se diferencia da oratória clássica não só na substância, mas também no método. As formas literárias são originais: a tradição oral, as aclamações, o *quérigma*, o *credo*, os evangelhos são gêneros próprios do cristianismo e só materialmente possuem certa analogia com outros gêneros. Paulo afirma que seu método de pregar é diferente daquele dos rabinos e pagãos (*1Tes* 2,

553

⁷ Em Damasco: *At* 22, 12-16. Em Antioquia: *Gal.* 2, 11-14. Judeus cristãos em Corinto: *Gal.* 1, 11-14. Judeus do helenismo: *1Cor* 2, 6-11. Instrução aos carismáticos: *1Cor.* 12-14 e *Ef.* 2, 20

1-7). O pregador cristão não deve basear-se no belo palavreado da retórica humana, mas sobre a substância do conteúdo (2Cor 11, 6).

Ele não trata da ciência humana, mas da sabedoria divina (1Cor 3, 18-20), não se fundamenta em argumentos filosóficos, mas sobre a potência do espírito de Deus (1Cor 2, 4-5), não tem necessidade da eloquência, mas da verdade do Evangelho (1Cor 2, 1-2; 2Cor 4, 1-2). O anunciador da verdade da salvação não se gloria com a vaidade humana, mas toca na profundidade das consciências colocando diante deles o mesmo rosto de Cristo, que reflete a imagem de Deus e seu esplendor (2Cor 4, 2-6).

Portanto, as regras da pregação missionária estão em contraste com a retórica clássica. No centro da pregação está o Servo sofredor de Javé que conheceu o fracasso. O seu modelo é Cristo que foi rejeitado pelos próprios conterrâneos (Lc 4, 23; Mc 6, 1-6). O missionário deve sentir continuamente o espinho na própria carne e uma grande confiança na graça de Deus que conta com a fraqueza humana. As injúrias e perseguições são a fortaleza do orador cristão (2Cor 12, 7-10). De fato, a natureza do anúncio cristão está na “palavra da Cruz que é loucura para aqueles que se perdem, mas para nós, que estamos no caminho da salvação, é a potência de Deus” (1Cor 1, 18-25).

Ao que proclama a Palavra de Deus não resta outra coisa que gloriar-se das próprias fraquezas (2Cor 11, 30; 12, 5), de modo que toda glória seja atribuída a Deus (1Tes 2, 4.6). Ao homem compete pregar o evangelho gratuitamente, como gratuitamente o recebeu (2Cor 11, 7). Assim, uma vez que tudo depende de Deus e da consciência do ouvinte, a pregação cristã não está presa a uma forma ou método específico de comunicação, podendo servir-se de todas as formas em uso nas várias regiões, culturas e civilizações.

A *forma querigmática*, como já foi dito, revestia-se de um caráter de proclamação oficial da fé na pessoa de Jesus feita aos não crentes, com o escopo de anunciar-lhes a salvação escatológica ⁸.

⁸ Conforme RAHNER a *forma querigmática* se dividia em *omologbia*, ligada mais aos títulos cristológicos de Jesus como Messias e como Filho de Deus; e em *credo*: um ou mais artigos sobre a morte, ressurreição, ascensão e parusia do Senhor.

Usaram, pois, a pregação oral, só mais tarde fixada por escrito: Cartas, Evangelhos, Atos, e Apocalipse. As instruções tomaram forma catequética com o relato dos milagres, narrativas históricas, lendas edificantes, narrações de vocações. Muita importância foi dada aos *ditos* (*loghía*) do Senhor, adaptados ao ambiente judaico, pagão, cristão.

5. Quérigma e opção pelos pobres

Como dissemos, o *quérigma* está centrado na categoria de *Reino de Deus* que se concretiza na realização da *justiça para com os pobres*. Os pobres e pecadores são os primeiros destinatários do evangelho, donde a opção preferencial por eles. Esta dimensão evangélica foi profundamente assimilada pela tradição latino-americana no pós-concílio. Este retorno da Igreja latino-americana ao *quérigma*, ao centro da mensagem cristã, deu-lhe um novo vigor, como todos sabemos, não sem crises profundas e principalmente gerando muito sofrimento e até mesmo derramamento de sangue de muitos cristãos. O martirologio latino-americano foi enriquecido com grandes e pequenos testemunhas da fé, gente célebre e de renome, como também cristãos anônimos e humildes catequistas

Sendo algo muito central na mensagem de Jesus, a vigência do *quérigma* hoje será autêntica sempre e quando a Igreja não considerá-lo unicamente como pura récita de uma lista de verdades que devem ser aceitas oral e mentalmente. Ele deverá ser proclamado como verdadeira “boa notícia” (*euanghélion*) de que Deus e seu enviado, Jesus Cristo, estão diretamente do lado dos pobres, dos sofrendores, daqueles que buscam uma segurança e uma salvação para além das forças humanas, da influência do dinheiro, do poder político e dos impérios humanos. Para aqueles que gozam de segurança e mesmo dos bens materiais, o anúncio querigmático deve acentuar a extrema misericórdia do Pai diante da fraqueza e do pecado humano.

6. O anúncio querigmático na missão da Igreja hoje

- a) Do quérigma à catequese e da catequese ao quérigma
Uma vez feitas estas considerações sobre as fontes do

anúncio cristão ou *querigma* primitivo, passemos agora ao nosso contexto atual. Como foi dito no início, estamos na contingência de voltar ao anúncio querigmático, a deixar a tradicional *pastoral de manutenção*, para uma ação missionária, o anúncio explícito de Jesus Cristo e seu Evangelho.

Os pastores e agentes de pastoral mais sensíveis ao atual momento histórico sentem a necessidade de passar de uma *pastoral de cristandade* para uma *pastoral de anúncio missionário*. Este anseio provém da constatação do vazio de fé e de opção pessoal por Jesus Cristo, inclusive em pessoas praticantes e muito mais em grupos sociais que vivem à margem da fé e da pertença real à Igreja, embora tenham sido sacramentalizados. A isto se acrescenta o número cada vez maior de não batizados entre as gerações mais jovens.

Devemos reconhecer, e louvar ao Senhor, pelas iniciativas que neste sentido já se constata na Igreja, promovidas por pessoas e grupos. No Brasil, para citar um exemplo, o projeto *Rumo ao Novo Milênio*, estimulou e conseguiu mobilizar muitas forças pastorais das paróquias, escolas e movimentos em vista de uma ação mais diretamente missionária. Estes projetos missionários estão em plena sintonia com o *Plano Pastoral* da Igreja no Brasil, que desde o Vaticano II vem se aperfeiçoando em sua formulação e realização para responder aos desafios de nosso momento histórico.

Por outro lado, há também ações pastorais dirigidas a pessoas afastadas, ou mesmo não crentes, que possuem pouca ou quase nenhuma dimensão missionária, perdendo uma ocasião para que Jesus Cristo seja anunciado. Uma das causas desta deficiência é que nossos agentes, particularmente os sacerdotes, nem sempre foram formados para essa nova situação sócio-cultural. Também temos dificuldades de encontrar formas válidas de comunicação significativa que chegue ao homem de hoje, permanentemente bombardeado pelos impactos da mídia.

Há ainda que se referir a vários *movimentos* que conseguem desencadear um verdadeiro processo evangelizador, até com muito entusiasmo. Eles, porém, muitas vezes se perdem nos aspectos mais emotivos e “espiritualizantes” do anúncio querigmático, sem conseguir compreendê-lo e, conseqüentemente, anunciá-lo em todas as dimensões de sua riqueza, principalmente em seu *princípio de interação* entre a fé professada e a vida concreta do crente, tanto em seus aspectos pessoais, como sociais.

b) O Concílio e pós-concílio

Na Igreja do século XX, o Vaticano II está na raiz deste despertar missionário, particularmente com o decreto *Ad Gentes*. Trata-se de um documento riquíssimo, cujo valor talvez somente agora é que está sendo redescoberto. Não se lhe deu muita atenção no passado, devido justamente à falta de consciência de que já não vivemos mais em regime de cristandade. Então muitos pensavam que este decreto *Ad Gentes* tivesse como destinatários somente os missionários que trabalhavam em “terras de missão”. Tomando consciência de que hoje, também os países de antiga cristandade são *terras de missão*, e de que muitos batizados precisam ser re-evangelizados, volta-se, e com muito fruto, para este decreto conciliar sobre a *atividade missionária da Igreja*. Nele são delineados “os princípios da atividade missionária”. Ele quer ser também um apelo para “reunir as forças de todos os fiéis, para que o Povo de Deus, avançando pela estreita via da cruz, por toda parte difunda o Reino de Cristo que domina e contempla os séculos” (nº 1). Estabelece o princípio trinitário fundamental do anúncio missionário: “A Igreja peregrina é por natureza missionária. Pois ela se origina na missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai” (nº 2).

O *Diretório* de 1971 reconhece que a catequese “com freqüência se dirige a homens que, embora pertençam à Igreja, nunca deram, de fato, uma verdadeira adesão pessoal à mensagem da revelação. Isto significa que a evangelização pode preceder ou acompanhar, conforme as circunstâncias, o ato catequético propriamente dito” (*DCG* 18). De grande

importância para esta dimensão missionário-querigmática da catequese foi a publicação de 1972 do *Ritual para a iniciação cristã de adultos* (RICA), que somente agora está sendo valorizado em certos setores da Igreja, com a concretização da primazia da catequese com os adultos.

O Sínodo de 1974 sobre a *Evangelização* e sua conseqüente exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, um dos mais belos e importantes documentos pontifícios do século XX, vieram despertar mais ainda a Igreja para esta consciência missionária. Paulo VI afirma na *Evangelii Nuntiandi*: “o conteúdo do anúncio missionário consiste numa clara proclamação (*quérigma*) de que em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, se oferece a salvação a todos os homens, como dom da graça e misericórdia de Deus” (nº 27).

Após a *Evangelii Nuntiandi* todos falam desta necessidade. A *Catechesi Tradendae* afirma que “a catequese deve frequentemente preocupar-se não somente em alimentar e ensinar a fé, mas suscitá-la continuamente com o auxílio da graça, abrir o coração, preparar uma adesão global a Jesus Cristo naqueles que estão ainda nos umbrais da fé” (nº 19).

João Paulo II está marcando seu pontificado, entre outras coisas, pela convocação a uma *nova evangelização*. Sua exortação apostólica *Redemptoris Missio*, sobre a validade permanente do mandato missionário, situa o movimento da *nova evangelização* entre a *missio ad gentes* e a *atenção pastoral* aos cristãos (onde coloca a catequese e a educação contínua da fé). São três atividades interdependentes que enriquece e organiza todo trabalho evangelizador.

Ao falar do *primeiro anúncio* assim se expressa: “O anúncio [*quérigma*] tem prioridade permanente na missão: a Igreja não pode esquivar-se ao mandato explícito de Cristo, não pode privar os homens da *Boa-Nova* de que Deus os ama e salva [...] Todas as formas de atividade missionária tendem para esta proclamação que revela e introduz no mistério, desde sempre escondido e agora revelado em Cristo, o

qual se encontra no âmago da missão e da vida da Igreja, como ponto fundamental de toda a evangelização. O primeiro anúncio [*quérigma*] tem um papel central e insubstituível, porque introduz no mistério do amor de Deus, que, em Cristo, nos chama a uma estreita relação pessoal com ele e predispõe à conversão” (RM 44).

O conteúdo deste quérigma é assim enunciado pelo Papa: “O anúncio tem por objeto Cristo crucificado, morto e ressuscitado: por meio dEle realiza-se a plena e autêntica libertação do mal, do pecado e da morte; nEle Deus dá a vida nova, divina e eterna. É a boa nova que todos têm direito de conhecer (RM 44).

c) Na América Latina

A catequese latino-americana é mais conhecida pela forte conotação antropológica, mas nem sempre se ressalta que ela adquiriu, também entre nós, uma forte orientação querigmático-missionária. Já a *Semana Internacional de Medellín* afirmava: “o problema da catequese é um problema de conversão (não podemos supô-la) e é um problema de pré-catequese”. O documento catequético da Conferência de *Medellín* depois de constatar que somos um continente de batizados, mas nem sempre evangelizados, diz: “a catequese deve ser eminentemente evangelizadora, sem pressupor uma realidade de fé antes de oportunas constatações” (Doc. 8, nº 9).

No centro do discurso da Conferência de *Puebla* (celebrada à luz da *EN*) não está o homem-em-situação, mas a *fé* do homem-em-situação. Aí se pede uma evangelização para as novas situações (nº 252), um processo de *re-informação catequética* (nº 329) para batizados que vivem um catolicismo popular debilitado (nº 333), enfim, uma catequese *profética* (nº 803). João Paulo II lança a cruzada para uma *nova evangelização* justamente aqui na América Latina (Haiti 1983). Também o documento catequético latino-americano publicado pelo Departamento de Catequese (DECAT) do CELAM, tanto em sua primeira edição (*Líneas comunes* 1985), como na segunda (*La catequesis en América Latina* 1999),

acentua sobremaneira a dimensão missionária. A insistência querigmática está sobretudo no seu cristocentrismo vertebral (nº 13, 21, 63-65 da edição de 1999). Todo o documento de *Santo Domingo* está impregnado de zelo evangelizador e missionário, e é enfático ao declarar: “Querigma e Catequese: a partir da situação generalizada de muitos batizados na América Latina, que não deram sua adesão pessoal a Jesus Cristo pela conversão primeira, impõe-se, no ministério profético da Igreja, de modo prioritário e fundamental, a proclamação vigorosa do anúncio de Jesus morto e ressuscitado, raiz de toda evangelização, fundamento de toda promoção humana e princípio de toda autêntica cultura cristã” (nº 33) ⁹.

O Episcopado da República Dominicana possui afirmações incisivas a este respeito: “La catequesis supone el Kerygma, es decir, aquel primer anuncio gozoso básico y fundamental, de Cristo muerto y resuscitado, que salva, que lleva a la conversión, a aquella adhesión entusiasta a la persona de Cristo vivo y a su Evangelio, al convencimiento profundo de seguirlo y de ser su discípulo. Sin embargo, a veces dirigimos nuestra formación catequística a personas que, aunque pertenecen a la Iglesia, de hecho nunca tuvieron una verdadera adhesión personal al Mensaje revelado. Esto significa que la Catequesis no puede prescindir del Kerygma en ningún momento, pero sobre todo en nuestra realidad actual: la proclamación kerigmática ha de preceder o acompañar al ministerio catequístico propiamente dicho, según las circunstancias. En todo caso hay que tener en cuenta que la conversión a Cristo y a su Evangelio es un

⁹ No texto de *Santo Domingo* ainda encontramos: “Tudo isso [deficiências na evangelização] nos obriga a insistir na importância do primeiro anúncio (querigma) e na catequese” (nº 42). E nas *Linhas Pastorais* do item “Anunciar o Reino para todos” prescreve: “Pregar [para os afastados] o querigma de uma forma viva e alegre” (nº 131). Note-se que o DECAT, em vista da preparação para Santo Domingo, produziu um interessante documento catequético, cujas acentuações querigmáticas também são fortes: cf. *Contribuições catequéticas para a 4a. Conferência Geral do CELAM em São Domingos* in *Revista de Catequese* [Brasil], 15 (1992) Out.-Dez., nº 60, pp. 68-76.

elemento necesario en el dinamismo de la fe, y por lo tanto, la Catequesis, cualquiera sea su forma, debe incluir de alguna manera el Kerygma”¹⁰.

d) O *Diretório Geral para a Catequese*

A exortação apostólica *Redemptoris Missio* nº 33 falava das modalidades da evangelização que nascem das diversas circunstâncias onde a evangelização é realizada (*missio ad gentes* para populações que desconhecem Jesus Cristo, *ação pastoral* para comunidades cristãs solidamente estabelecidas, e *nova evangelização* para batizados afastados da Igreja). Tais modalidades foram assumidas pelo *DGC* nº 58, estabelecendo por sua vez as etapas do processo evangelizador de um modo gradual: *ação missionária-querigmática* para os não crentes ou que vivem na indiferença religiosa, a *ação catequético-inciatória* para os que optam pelo Evangelho ou já batizados e não (suficientemente) iniciados e a *ação pastoral* para os cristãos maduros (= já suficientemente iniciados) (nº 49; cf 57, 62, 64b, 258, 276).

Esta gradualidade se realiza de forma distinta em cada uma das situações descritas: na *missio ad gentes* prevalece o primeiro anúncio (quérigma) e a ação catequética tem lugar, ordinariamente, dentro do catecumenato batismal (*DGC* nº 58): quérigma e catecumenato são ações que devem inspirar outras formas de evangelização e catequese (nº 59). Na situação de *ação pastoral* prevalecem processos de iniciação cristã de crianças, adolescentes e jovens e formas de educação contínua para adultos. Nas situações de *nova evangelização* devem prevalecer novamente o primeiro anúncio (quérigma) e uma catequese de aprofundamento. O *Diretório* reserva a expressão *dinamismo missionário da catequese* (nºs 59, 86) para indicar o influxo que a *missio ad gentes* deve exercer em toda catequese. Urge “uma

561

¹⁰ CONFERENCIA DEL EPISCOPADO DOMINICANO, *Carta Pastoral sobre la Catequesis desde hace 500 años*, Santo Domingo, Amigo del Hogar, 1995, nº 5-6)

catequese evangelizadora, isto é, uma catequese cheia de seiva evangélica e com uma linguagem adaptada aos tempos e pessoas” (nº 194). Usa-se a expressão “catequese querigmática” ou mesmo “pré-catequese” (nº 62) para as situações de *nova evangelização* (que em geral é a nossa) justamente pela necessidade de se privilegiar aí o *primeiro anúncio*, o *quérigma* fundamental. Tal expressão não se confunde com aquele típico momento do movimento catequético ao qual nos referimos acima. Quer justamente insistir na necessidade de uma volta às fontes da pregação apostólica para recuperar sua força missionária, sua capacidade de adaptação às culturas e sua concentração no essencial.

Esta *catequese querigmática*, como “proposta da boa nova em ordem a uma sólida opção de fé” (DGC 62), se define pelo seu conteúdo: compreende uma explanação do evangelho para aqueles que, tocados pelo anúncio inicial, mostram interesse em conhecê-lo melhor em vista de uma mais profunda opção pela fé. Trata-se de uma catequese que, dirigida a pessoas que não vivem o evangelho, deve apresentar *com toda sua força* o anúncio de Jesus Cristo e o convite à conversão: *anúncio* do essencial cristão e ao mesmo tempo, resposta a dúvidas, problemas e questões que surgem de uma re-orientação global da vida ¹¹.

Conclusão

Quando se fala de *catequese querigmática* muitos pensam que devemos retornar aos anos 40 ou 50... Não se trata de um retrocesso.

¹¹ Com algumas variantes e inspirados no quérigma primitivo, várias propostas de sínteses querigmáticas foram propostas. Eis uma: “Convite a reconhecer a existência de um Deus criador e pai salvador e providente; o anúncio da salvação que Deus oferece ao homem por meio de seu Filho Jesus Cristo; o convite à conversão, à adesão a Deus e a confissão de fé: a atenção aos problemas, dificuldades, buscas e esperanças que vive hoje a humanidade” (cf. MONTERO GUTÉRREZ Manuel, *Catequesis de carácter misionero (Catequesis kerigmática)* in PEDROSA V. - J. SASTRE (ORG)., *Nuevo Diccionario de Catequética*, Madri, Paulus 1999, p. 344. O final deste artigo se baseia bastante na pesquisa deste autor.

As intuições daquele momento histórico devem ser aproveitadas, sim, porém, com todos os progressos e conquistas do movimento catequético latino-americano nas últimas décadas, particularmente sua redescoberta da *Bíblia* como texto privilegiado de catequese, a comunidade cristã como lugar, fonte e meta da catequese, o princípio da *interação* entre fé professada e a vida concreta dos crentes em todos seus aspectos, e, finalmente, a riqueza da dimensão antropológica ou situacional, característica típica de nossa catequese.

Também não se deve pensar que, insistindo-se na necessidade do quérigma, se deve abandonar as outras dimensões da evangelização. Pelo contrário: ao *anúncio querigmático* ou à *catequese querigmática* deverá seguir-se uma *catequese de iniciação ou re-iniciação* e a *educação continuada*. De fato, como diz DGC “somente a partir da conversão, isto é, apostando na atitude interior «daquele que crer», a catequese propriamente dita poderá desenvolver a sua tarefa específica de educação da fé” (nº 62). Então sim, a *catequese* não só honrará sua etimologia, mas realizará aquilo que dela se esperar: ecoar, ressoar cada vez mais profundamente no coração humano, a boa-nova já recebida e acolhida no anúncio querigmático.

Daí a sábia disposição do documento catequético de um episcopado latino-americano: Establecemos como primera orientación práctica para impulsar una catequesis de cara al futuro, pero com profundas raíces de fé, lo siguiente:

*cuiden los catequistas, y asegúrense, de que sus catequizandos hayan recibido el anuncio del Kerygma antes de comenzar la catequesis. Para ello ofrézcase de manera sistemática, mediante retiros u otras formas, este primer anuncio a todos los que van a comenzar la catequesis*¹²

¹² CONFERENCIA DEL EPISCOPADO DOMINICANO, o.c. nº 7.

Bibliografía

- ALBERICH Emilio, *Kerygmatica (Catechesi)* in J. GEVAERT (ORG.), *Dizionario di Catechetica*, LDC, Leumann (Torino) 1986, pp. 374-376.
- ALCEDO TERNERO ANTONIO M^a, *Anuncio Misionero* in PEDROSA V. - J. SASTRE (ORG.), *Nuevo Diccionario de Catequética*, Madri, Paulus 1999, pp. 188-195.
- COENEN L., Khrussw in COENEN L. - E. BEYREUTHER - H. BIETENHARD, *Dizionario dei concetti biblici del Nuovo Testamento*, Dehoniane, Bologna 1976, pp. 1375 - 1387.
- CONFERENCIA DEL EPISCOPADO DOMINICANO, *Carta Pastoral sobre la Catequesis desde hace 500 años*, Santo Domingo, Amigo del Hogar, 1995, 54 pp.
- DEPARTAMENTO DE CATEQUESIS DEL CELAM, *Contribuições catequéticas para a 4ª Conferência Geral do CELAM em São Domingos* in *Revista de Catequese* [Brasil], 15 (1992) Out.-Dez., nº 60, pp. 68-76.
- GARITANO LASCKURAIN Félix, *Acción Misionera* in PEDROSA V. - J. SASTRE (ORG.), *Nuevo Diccionario de Catequética*, Madri, Paulus 1999, pp. 48-59.
- GIGLIONE PAOLO, *Predicazione Missionaria* in SODI M. - A. TRIACCA, *Dizionario di Omiletica*, LDC, Leumann (Torino) - Gorle, 1998, pp. 1206-1211.
- GONZÁLEZ RUIZ JOSÉ M^a, *Kerigma* in FLORISTAN C. - J. J. TAMAYO (ORG.), *Conceptos fundamentales del cristianismo*, Editorial Trotta, Madrid 1993, pp. 675-682.
- GROPPO Giuseppe, *Predicazione apostólica* in J. GEVAERT (ORG.), *Dizionario di Catechetica*, LDC, Leumann (Torino) 1986, pp. 506-509.
- JUNGMANN Joseph A., *Le problème du message à transmettre ou le problème kerygmaticque* in *Lumen Vitae* 5 (1950) avril-septembre, pp. 271-276
- MONTERO GUTIÉRREZ Manuel, *Catequesis de carácter misionero (Catequesis kerigmática)* in PEDROSA V. - J. SASTRE (ORG.), *Nuevo Diccionario de Catequética*, Madri, Paulus 1999, pp. 337-347.
- PASQUATO Ottorino, *Catechesi: epoca patristica* in SODI M. - A. TRIACCA, *Dizionario di Omiletica*, LDC, Leumann (Torino) - Gorle, 1998, pp. 232-238.
- TESTA Emmanuele N., *Annuncio* in SODI M. - A. TRIACCA, *Dizionario di Omiletica*, LDC, Leumann (Torino) - Gorle, 1998, pp. 66-71.